



Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas

Dr. Alfredo Simão da Silva

Projecto "Protecção e recuperação de mangais e arrozais para reforço da segurança alimentar e combate às alterações climáticas na Guiné-Bissau"

Relatório de atividade trimestral

(De maio a agosto de 2019)

Assinatura do projeto

O projeto foi oficialmente assinado em 10 de julho entre a Diretora Geral da IUCN, Sra. Aguilar Royas, acompanhada pelo Sr. Aliou Faye Representante Regional da IUCN, por um lado, e a Sra. Quite Djata Secretária de Estado para Ambiente da Guiné-Bissau, por outro lado. Esta assinatura marca o início oficial do projeto, ainda que consideremos que um determinado número de atividades já ocorreram antes desta data.

Estabelecimento da Unidade de Gerenciamento de Projetos

Treinamento e instalação da equipe

A equipe do projeto foi formada. É composto por um coordenador nacional¹, um assistente técnico em tempo parcial², um gerente administrativo e financeiro³ e um motorista⁴. Os contratos foram assinados por funcionários que assumiram oficialmente as suas funções em maio de 2019.

¹Ing. Rui Daniel Barbosa de Andrade

² Dr. Pierre Campredon

³ Namiran Ramalho

⁴ David Lima

Até o momento, a equipe se beneficiou das instalações que o IBAP lhe atribuiu nos escritórios inicialmente atribuídos ao Programa Nacional da IUCN. Portanto, ele se beneficia de todas as facilidades necessárias para a administração do projeto.

Aquisição de equipamentos

No período considerado neste relatório, foi encomendado ou adquirido um determinado número de equipamentos para o funcionamento do projeto: um veículo todo-o-terreno Toyota Hilux cabina dupla, equipamento de escritório (3 portáteis, 3 fotocopiadoras, 1 projetor vídeo, etc.), bem como consumíveis. Pesquisa pro forma para outros equipamentos, como equipamentos de observação e medição, equipamentos de instituições parceiras, estações meteorológicas, etc. Foram realizados.

Reunião de coordenação

Nos dias 24 e 25 de junho, uma reunião de coordenação foi organizada na presença de funcionários do IBAP, IUCN Guiné-Bissau e da UGP. Entre os assuntos discutidos estiveram a organização e o programa da oficina de lançamento do Projeto, a contratação de instituições parceiras, o processo de seleção de ONGs, as propostas de realocação orçamentária (relatório disponível).

Formalização de parcerias

Realizaram-se reuniões com as administrações públicas parceiras do projeto. Estas reuniões foram inicialmente informais, visto que o novo Governo só foi nomeado em 3 de julho e os chefes das Direcções-Gerais ainda não são todos conhecidos.

Estas Direcções-Gerais são as seguintes: Direcção-Geral do Ambiente, Direcção-Geral do Desenvolvimento Sustentável, Direcção-Geral das Florestas e Fauna Bravia, Direcção-Geral da Hidráulica e Engenharia Rural, Direcção-Geral da Meteorologia, Gabinete de Planeamento Costeiro, Instituto Nacional de Pesquisa Agropecuária.

Em relação à parceria com Organizações Não Governamentais, a PMU formulou termos de referência e publicou uma convocatória de candidatos.

Com os projetos de “cofinanciamento” e outros projetos em lavouras de arroz de mangue, os contatos têm sido feitos regularmente, principalmente no nível de campo, a fim de garantir a coordenação em locais de interesse comum e promover complementaridades entre as respectivas intervenções.

Workshop de lançamento

O workshop de lançamento do projeto foi realizado no dia 11 de junho de 2019 no anfiteatro do IBAP, sob a presidência da Sra. Quité Djata, Secretária de Estado do Meio Ambiente. O

Workshop reuniu 62 participantes. Além dos representantes do IBAP - incluindo seu Diretor Dr. Justino Biai e o Gerente de Programa da IUCN Dr. Jean-Louis Sanka, o Workshop contou com a presença de representantes das comunidades interessadas no projeto; as Direcções Regionais de Agricultura das regiões de Cacheu, Quinara e Tombali; parceiros do projeto, como as Direcções Gerais e Técnicas de Instituições Governamentais e ONG (AD, Tiniguena, Palmeirinha, LVIA, ADPP, REESAN); o diretor e técnicos do IBAP, pesquisadores, estatísticos e outros técnicos de instituições de fomento à pesquisa (INEP, INPA, INEC, INM),

Após a apresentação dos objetivos do projeto e seu modo operacional, o Plano de Trabalho para o ano 1 do projeto foi apresentado e discutido. Por fim, uma apresentação do Programa TRI global tornou possível explicar o contexto do projeto nacional dentro deste grande Programa que reúne dez países africanos e asiáticos sob a responsabilidade de 3 Agências Executivas nomeadamente IUCN, UNEP e FAO com financiamento do GEF. Um relatório do Workshop, resumindo as principais intervenções e recomendações, foi escrito para a ocasião (Relatório disponível).



Workshop de lançamento de projeto

Missão de campo

Uma missão de campo foi realizada durante o mês de junho com o objetivo de restabelecer o contato com as aldeias pré-identificadas para serem envolvidas, a fim de confirmar o seu interesse em relação aos objetivos do projeto. A missão contactou também nesta ocasião os representantes das administrações descentralizadas, em particular as Direcções Regionais da Agricultura, bem como os projectos de intervenção em sítios e temáticas afins (PADES, UE-ATIVA) para os apresentar. intenções do projeto e informá-los de nossas intenções de colaboração.

De referir ainda a participação do Coordenador no workshop de lançamento do programa “landa Guiné! ”Da União Europeia com a apresentação de diferentes componentes em particular“ landa Arrus! ” (Agricultura de mangue).

O contato preliminar foi estabelecido através do Programa TRI Global com o projeto IUCN-GEF “Fomentando Parcerias para Construir Coerência e Apoio à Restauração da Paisagem Florestal não.” pilotado no âmbito do Fórum das Nações Unidas sobre Florestas. Esta iniciativa prevê nomeadamente o desenvolvimento de uma proposta na área da restauração da paisagem florestal da Guiné-Bissau.

Estudos e Consultas

A PMU formulou os Termos de Referência para os seguintes estudos:

- Síntese do conhecimento sobre solos de mangue para uso no cultivo de arroz;
- Criação e gerenciamento de bancos de dados
- Diagnóstico territorial participativo
- Avaliação econômica de bens e serviços fornecidos pelo ecossistema de mangue

Até o momento, apenas foi realizada a síntese dos estudos relativos aos solos de mangue em relação ao seu uso para a cultura do arroz. Deu origem a um relatório geral, bem como a um Guia de solos de mangue para uso na cultura do arroz, que será distribuído aos interessados neste tema.

A pesquisa bibliográfica foi realizada pela equipe do projeto sobre esses diferentes temas, incluindo também o monitoramento de restaurações de manguezais, controles biológicos contra pragas do arroz e avaliação econômica de manguezais.



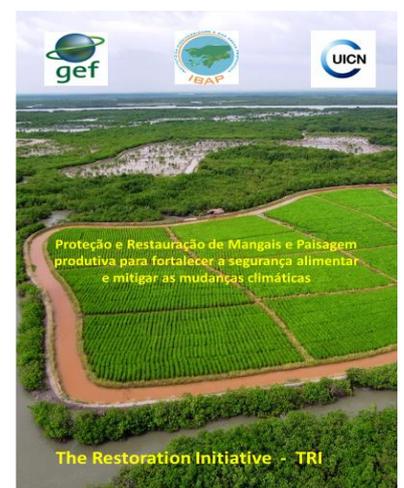
Comunicação

Uma estratégia de comunicação específica para o projeto está sendo elaborada.

Pastas de papelão e ilustradas, incluindo um resumo dos objetivos do projeto, foram produzidas em vários idiomas. Eles devem ser distribuídos em várias ocasiões, como reuniões ou workshops.

Participação no programa TRI global

A equipe da PMU participou de vários webinars organizados pelo Programa TRI Global. O objetivo desses webinars era melhorar a compreensão dos serviços de suporte fornecidos pela TRI Global;



saiba como acessar a equipe de suporte global, planejar e formar parcerias que possam contribuir para os objetivos dos diversos projetos. A UGP também participou da preparação dos relatórios trimestrais do Programa. Periodicamente, ocorreram trocas de videoconferências com as equipes do TRI com objetivos semelhantes.

Obstáculos encontrados

Entre os obstáculos ou dificuldades encontradas destaca-se, em primeiro lugar, a reduzida dimensão da equipa da Unidade de Gestão de Projectos - que tem de lidar com um grande número de tarefas, nomeadamente ao nível da administração e da comunicação interinstitucional. se levarmos em conta o número particularmente elevado de parceiros, procedimentos administrativos relativamente pesados e a baixa qualidade da rede da Internet.

A instabilidade do governo, combinada com o número reduzido de funcionários públicos nas administrações parceiras do projeto, também constituem obstáculos para o bom andamento das atividades do projeto.

Conclusão

Os primeiros meses de projecto permitiram essencialmente formalizar parcerias e procedimentos de gestão, recrutamento de pessoal e aquisição dos primeiros equipamentos. Apesar dos obstáculos mencionados acima, a dinâmica do projeto já é uma realidade. Assim, poderá materializar-se no solo no final da estação das chuvas.



Campos de arroz e manguezais da região central (Quinarem)

